

NESTA EDIÇÃO
UM DEPOIMENTO DE
MARGARIDA LIMENA
SOBRE A SITUAÇÃO
ATUAL DA PUC-SP

Na semana re-trasada os diretores de Faculdade reuniram-se com o secretário-geral da Fundação São Paulo, padre Rodolfo Perazzollo, que apresentou uma série de dados referentes à situação financeira da PUC-SP. Segundo ele, a folha de pagamento tem consumido um valor elevado (73%) da receita da universidade.

Os números apresentados aos diretores mostravam um declínio na procura pela PUC-SP, que já teve cerca de 93% de ocupação das vagas em 2003 e hoje (apesar do aumento registrado este ano), apresenta cerca de 70%.

O secretário-geral garantiu que não devem acontecer demissões e nem um retrocesso à hora-aula, mas pediu que os diretores encaminhassem sugestões para reverter a situação de déficit que hoje onera a instituição.

Uma das propostas apresentadas aos diretores é que a Reitoria proponha a maximização dos contratos dos professores associados e titulares ao Conselho Universitário. A Fundação também sugeriu que sejam es-

FUNDAÇÃO PROPÕE:

MAXIMIZAÇÃO PODE ATINGIR TITULARES E ASSOCIADOS

tudados temas como a relação hora-aula/hora acadêmica pedagógica nos contratos docentes; o número de alunos por sala de aula e a unificação de turmas com baixo número de alunos; alternativas para o incremento de ofertas no Vestibular.

Críticas no Consun

Sem discutir profundamente as medidas sugeridas pela Fundação São Paulo, muitos membros do Conselho Universitário criticaram a forma como o encontro foi realizado. Para eles, a reunião, assim como a instauração de uma sindicância investigativa para apurar a situação

dos contratos na pós-graduação, são intervenções em assuntos acadêmicos que deveriam ser atribuições estritas da Reitoria.

Uma nova reunião entre as direções de Faculdade e a Fundação São Paulo está agendada para o dia 12/5.

Comissão Sindicante

A Comissão Sindicante instaurada na semana passada pelo ato 04/2008 da Fundação São Paulo, sofreu mudanças nesta semana. A professora Marina Feldmann, diretora da Faculdade de Educação, informou ao *PUCviva* que não faz parte da Comissão. Em seu lugar foi nomeada a professora Ana Lucia Manrique, do campus Marquês de Paranaguá.

A sindicância deverá apurar "supostas irregularidades noticiadas pelo setor de pós-graduação". Estatutariamente, os professores têm 30 dias para apresentar seus resultados, prorrogáveis por mais 30.

(Veja nesta edição outras matérias sobre a maximização).

Eleição na APROPUC e a luta dos professores

Os professores associados à APROPUC vão eleger, em junho, uma nova diretoria para a entidade. Embora a maioria dos professores da PUC-SP não pertença, atualmente, ao quadro associativo, o conjunto da categoria é representado e contemplado nas lutas e conquistas econômicas e políticas, por melhores salários e condições de trabalho e por autonomia e liberdades democráticas na universidade.

Como entidade de classe, representativa, com diretoria eleita a cada dois anos, a APROPUC tem atuado coerentemente na defesa da dignidade e do exercício profissional dos professores. Tem respeitado, desde a sua fundação, os métodos democráticos consagrados nos movimentos dos trabalhadores para encaminhamento de suas deliberações, por vontade soberana das assembléias e por meio de consultas diretas à categoria.

Independentemente do grau de participação dos professores, as diretorias da APROPUC têm atuado com o máximo empenho, mesmo em momentos de maior apatia e desinteresse pelas lutas coletivas. Houve época, anos atrás, em que o movimento pelo "fechamento" da associação foi rechaçado por professores, que defenderam com ardor a permanência da entidade e de seus compromissos essenciais com a categoria.

Nos últimos anos, com o agravamento da crise financeira, administrativa, institucional e de projeto acadêmico da universidade, a APROPUC assumiu papel relevante não apenas na defesa dos direitos dos professores, constantemente ameaçados, mas também na defesa dos valores democráticos e comunitários que marcaram a trajetória da PUC-SP, igualmente ameaçados pelas propostas mercantilistas e pela visão autoritária que tomou conta de setores dirigentes.

Coerentes com a história da APROPUC, as últimas diretorias da entidade – gestões 2004/2006 e 2006/2008 – posicionaram-se contra as demissões de professores e funcionários, contra a maximização dos contratos de trabalho, contra os seguidos arrochos salariais e contra a retirada das conquistas dos professores. Nesse sentido, a entidade tem dado todo apoio político e jurídico nas ações individuais e coletivas dos professores demitidos e/ou prejudicados em seus direitos.

Essa atuação da APROPUC não conta com a unanimidade da categoria. Dentro da instituição, correntes de pensamento conservador e neoliberal apóiam a transformação da PUC-SP numa universidade privada lucrativa como outra qualquer, eliziada e com exploração máxima dos professores. Nos últimos anos, professores vinculados à estrutura de poder na universidade, alguns deles antigos lutadores que se deixaram envelhecer no campo das idéias, passaram a centrar suas críticas às diretorias da entidade, como se a APROPUC tivesse a ver com a má gestão administrativa e financeira da PUC-SP.

As críticas mais comuns dirigidas à APROPUC escondem, na verdade, uma postura de conivência e acomodação com as violências praticadas contra professores, funcionários e estudantes – as quais se tornaram uma triste rotina nos últimos três anos. Querem, na verdade, que a diretoria da entidade de classe abra mão de seus compromissos históricos e aceite – docilmente – a destruição das virtudes que fizeram da PUC-SP uma universidade referencial no Brasil.

Se integrantes da categoria, individualmente, no plano pessoal, concordam em ser coniventes com demissões em massa, com o acobertamento de falsificadores, com a chamada da Tropa de Choque da PM para reprimir estudantes dentro do câmpus, com as iniquidades nos contratos dos professores, com a prática de perseguições políticas dentro da instituição, é evidente que a APROPUC, enquanto entidade, não pode jamais compactuar com tais barbaridades.

Cabe, portanto, diretamente aos associados, e indiretamente ao conjunto da categoria, assegurar que a APROPUC continue sendo uma importante trincheira de resistência e de luta na defesa da dignidade dos professores da PUC-SP. Sempre!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Maximização entra em seu terceiro ano

Ao final de 2005, em meio a uma crise sem precedentes na universidade, o Conselho Universitário começou a discutir como solução o mecanismo denominado "maximização dos contratos de trabalho".

Regidos pela Deliberação 65/78, os professores regulavam sua jornada de trabalho tendo em vista um patamar mínimo e um patamar máximo de horas dedicadas à docência e outras atividades acadêmicas. Como forma de reduzir custos, a Reitoria propôs que os contratos fossem regidos somente pelo teto da 65/78. Dessa maneira, um professor que compunha o seu contrato de tempo integral com até 15 horas dentro de sala de aula, passou para 18 horas. Não é raro que professores tenham até 20 horas dentro da sala de aula.

A proposta estipulava níveis diferenciados de contratos de trabalho para auxiliares de ensino, mestres, doutores, titulares e associados, sendo que as duas últimas categorias podiam ministrar menos aulas, mas deveriam cumprir outras atividades, como previsto na Deliberação 12/2005.

É justamente essa prerrogativa que a Fundação sugeriu que fosse suprimida, em reunião com os diretores de Faculdade na semana passada. A sobrecarga de trabalho, porém, não se restringiria somente aos titulares e associados, mas poderia sobrar para mestres e auxiliares de ensino, pois as categorias mais altas têm prioridade na escolha das aulas gerenciadas pelos departamentos. No final da linha, tal mudança poderá acarretar demissões de docentes que ficarem sem aulas.

Qualidade de ensino

A PUC-SP tinha no contrato de trabalho docente uma de suas prin-

cipais conquistas. O contrato por tempo, diferente da hora-aula aplicada na maioria das faculdades particulares, preservava, ainda que de maneira precária, o tempo de dedicação do docente a outras atividades extra-classe. Preparação de aula, correção de trabalhos, pesquisa acadêmica, iniciação científica, atividades de extensão, orientação de TCC eram algumas das atividades previstas.

Com o aumento do número de turmas e disciplinas nos contratos, cada docente viu seu tempo disponível drasticamente reduzido, e sua dedicação ao ensino e à pesquisa extremamente prejudicados. Hoje, pelos corredores da universidade, são frequentes as queixas sobre as condições de trabalho dos professores. Por outro lado, constata-se reclamações dos estudantes sobre o rebaixamento do nível das aulas.

Concebida como medida provisória, elaborada exclusivamente para sanar uma situação de crise momentânea, a maximização hoje parece estar longe de seu fim. Pelo contrário: as manifestações recentes da direção da universidade mostraram que ela pode se expandir para categorias que até agora não sofreram totalmente as suas consequências.

O *PUCviva* inicia na próxima semana uma série de entrevistas com os docentes da PUC-SP para traçar um painel dos danos que a maximização vem causando às condições de trabalho e ensino dentro da universidade.

Na verdade, embora a Fundação não o admita, as medidas hoje em vigor, combinadas às que podem vigorar nos próximos semestres, configuram a introdução da hora-aula disfarçada em contrato de tempo, tal a carga de trabalho com que os professores terão de arcar.

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

“O novo reitor deve ser capaz de restaurar a confiança da comunidade”



BRUNA CAMPOS

Diretora do Centro de Ciências Humanas e membro do Conselho Universitário, a professora Maria Margarida Limena está na PUC-SP desde 1986. Participante ativa dos principais desdobramentos da gestão Maura Véras, a professora apresenta nesta semana seu depoimento sobre as perspectivas da universidade.

GESTÃO MAURA: CRISE, FUNDAÇÃO SÃO PAULO, MAXIMIZAÇÃO

Avaliando-se a partir de 2005 e, passado o período de maiores turbulências, a gestão Maura Véras hoje parece fluir quase tranquilamente, especialmente no tocante às questões financeiras, parcialmente equacionadas. Deve-se dizer quase porque, além de não terem sido totalmente resolvidos os problemas, esta é e foi uma gestão marcada por questões difíceis, conflitos e uma série de medidas austeras, muitas vezes polêmicas. Várias delas contaram com o apoio das chefias acadêmicas e do Consun, que entendiam a necessidade e a urgência de equacionar os problemas financeiros para que a universidade pudesse sair do seu quadro “terminal”.

A maximização foi uma das medidas polêmicas que contaram com o apoio das chefias acadêmicas. Como diretora do CCH e membro do Consun, votei a favor desta medida de forma consciente, entendendo-a como uma necessidade de nós mesmos tentarmos resolver os problemas – sempre destacando, porém, que ela deveria ser de caráter emergencial, provisório e transitório, até mesmo nas prorrogações. Fiquei, a exemplo de muitos outros professores, bastante desesperançada quanto à relação entre o custo e a eficácia da medida, pois não foi suficiente para responder às exigências de diminuição das despesas, mas também refleti sobre a necessidade de medidas mais estruturais. Devo ressaltar, ainda, que poucas vezes uma Reitoria teve apoio tão grande do Consun, que se colocou como defensor de nossa institucionalidade, de nossa autonomia e de uma Reitoria democraticamente eleita para gerir nossa universidade nos planos acadêmico, administrativo e comunitário.

Outras medidas, no entanto, causaram uma comoção geral e enorme perplexidade, como as demissões promovidas pela Fundação São Paulo: foi um processo pouco transparente, a partir de critérios não acadêmicos e com sérias

repercussões, que acabaram por tornar públicas as fragilidades da universidade naquele momento. O fato acabou por causar não só um quadro de desestabilização interna, como prejuízos à imagem da PUC-SP, o que se reflete até hoje, passados dois anos. Esta e outras medidas exigidas pela Fundação nos colocaram frente a uma nova situação: a presença mais efetiva da mantenedora na administração da universidade – o que não pode de modo algum ser ignorado, como fazem algumas pessoas, mas que não deve ser, em hipótese alguma, condição para submissão ou perda de autonomia.

Para uma universidade que durante um longo período manteve-se de forma, eu diria, quase auto-gestionária, pode ser extremamente difícil compreender esta situação, em que nossa autonomia foi atingida globalmente, pois não é possível separar a gestão financeira da gestão acadêmica. Os reflexos são quase imediatos. Creio que buscar o equilíbrio financeiro deva ser uma condição desejada por todos, pois temos que defender aquilo que construímos a duras penas. Mas creio, também, na possibilidade de uma relação respeitosa e responsável entre a Fundação e a universidade, jamais abrindo mão da defesa firme de nossas posições.

“Entendo que a Reitoria, sem prejuízo de sua autoridade, deveria tentar sempre o caminho do diálogo, da negociação com todos os segmentos da universidade, até mesmo em situações limite”

RELAÇÃO DA REITORIA COM A COMUNIDADE

Sempre defendi o diálogo, a negociação, o respeito, em qualquer circunstância, de forma a evitar o confronto. Quando diretora da Faculdade de Ciências Sociais, participei de inúmeras negociações com alunos, sempre marcadas pelo diálogo e busca pelo entendimento. Por isso, também, não posso concordar, de forma alguma, com ações marcadas por violência, arbitrariedades e atitudes antidemocráticas, levando, inclusive, à depredação do patrimônio que é de todos nós. Alguns episódios protagonizados por um grupo de estudantes, lamentavelmente, trazem estas marcas, que denotam um alto grau de autoritarismo. E autoritarismo, vindo de

qualquer lugar, é inaceitável, não sendo passível de relativização. É preciso preservar as condições democráticas para ouvir e se fazer ouvir, alimentando o debate político qualificado.

Entendo que a Reitoria, sem prejuízo de sua autoridade, deveria tentar sempre o caminho do diálogo, da negociação com todos os segmentos da universidade, até mesmo em situações limite. Isto, por vezes, tornou-se difícil, estabelecendo-se o confronto. É algo que deveria e poderia sempre ser evitado, visto que a universidade é lugar de conflito, contradição, interesses antagônicos, que se expressam por meio da relação entre os seus diversos segmentos. Temos uma história marcada por princípios e procedimentos que sempre visaram garantir a pluralidade de posições; penso que isto deva continuar a nos orientar, porque, além de educadores, pertencemos a uma instituição que sempre se diferenciou exatamente por isso.

REDESENHO

Embora tenhamos de admitir que o processo de discussão sobre o Redesenho da universidade tenha sido provocado por condições impostas externamente, mais diretamente, pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre a Fundação e o Ministério Público, acredito, como outros membros da universidade, que já era tempo, mesmo, de repensarmos nossa estrutura. A partir dos anos 1970 a universidade cresceu, tornando-se mais complexa, mas mantendo sempre uma mesma configuração organizacional. Ao mesmo tempo em que foram criados e consolidados saberes interdisciplinares, as diversas áreas do conhecimento na nossa universidade foram se estabelecendo de forma cada vez mais especializada e fragmentada, gerando configurações pouco igualitárias, algumas pouco justas em relação às outras, conforme afirmou a professora Salma Muchail em sua entrevista. Embora não houvesse consenso, havia o diagnóstico e a reflexão de muitos sobre a necessidade de mudança, a partir de uma estrutura mais articuladora, menos burocrática e mais ágil.

Tendo participado ativamente da discussão, como membro da Comissão de Redesenho Institucional, ao longo dos últimos dois anos, creio que neste momento a tarefa que se impõe é a de lutarmos pela elaboração, aprovação e implantação do novo estatuto, atrelado ao novo desenho da universidade aprovado, com todas as dificuldades que isto implica. Quero manifestar, neste sentido, minha total discordância com o modo pelo qual nossa entidade, que deve representar a todos os professores, tratou a questão, por vezes, de forma a distorcer os acontecimentos, o que também contribuiu para a desinformação dos diversos setores e segmentos, produzindo dificuldades.

Pessoalmente, gostaria que o resultado final do processo de discussão do Redesenho, a partir das propostas apresentadas, pudesse chegar a uma configuração mais ousada, mais condizente com os princípios de organização do conhecimento que defendo. Entretanto, como temos que levar em consideração fatores internos (políticos, históricos) e externos, penso que o resultado final foi bastante satisfatório. Embora saibamos das dificuldades políticas a serem enfrentadas, especialmente, em relação à agregação e articulação de unidades hoje separadas, também percebemos uma grande disposição e expectativa das mesmas quanto à tarefa a ser realizada. Tenho certeza de que isto deverá refletir-se, não

no desenho da PUC-SP ideal, mas na PUC-SP possível, que continua a tomar nas mãos sua própria história, com todas as suas contradições.

Em relação ao processo de discussão, em contraposição àqueles que afirmam a falta de transparência e democracia do processo ou, ainda, que o Redesenho não é mais que uma imposição externa, sendo inócuo discuti-lo, devo acrescentar algo. Primeiramente, que a discussão foi democrática, mas, de fato, muito desigual. Em algumas faculdades, como as que fazem parte do CCH, a discussão foi ampla e transparente, com muitas contribuições efetivas: foram realizadas inúmeras reuniões e todas as faculdades encaminharam documentos com propostas. Em outros setores, no entanto, a opção foi por ignorar ou apenas questionar a validade do processo e resistir a qualquer tentativa de mudança. Em outros termos, pude observar que o grau de participação esteve ligado à compreensão da responsabilidade institucional que a questão implica: há algo a ser feito – fazemos nós ou deixamos que outros façam por nós? Minha segunda observação diz respeito à noção de democracia que muitas vezes esteve presente na discussão: não querer discutir é democrático?

SUCESSÃO

A crise que vivemos deixou seqüelas difíceis, porém, não impossíveis de serem sanadas. Expôs nossas falhas, nossos erros, mas expôs também a responsabilidade, que não é apenas da Reitoria ou da Fundação São Paulo, mas de todos nós, que muitas vezes, ao deixarmos-nos levar por discursos corporativistas ou atitudes de omissão, resistimos à necessidade de mudanças. Temos que reverter isso, assumindo as responsabilidades que competem a cada um, pois há muito a fazer e criatividade para encontrar soluções não nos falta. E a responsabilidade de todos nós neste processo de sucessão é redobrada.

Não temos clareza, ainda, se o Grão Chanceler irá ratificar a escolha realizada pela comunidade. Por outro lado, tenho a clara consciência de que um novo patamar para a PUC-SP só será possível se não nos deixarmos levar por discursos enganosos, promessas impossíveis de serem cumpridas e práticas que não levem em consideração os desejos dos setores que compõem a comunidade. Acredito na possibilidade de articulação de forças capazes de produzir uma candidatura que não apenas possa recuperar as relações entre professores e alunos, professores e funcionários, Reitoria e Comunidade, hoje desgastadas, mas que possa colocar a PUC-SP em outra direção. É preciso que tentemos superar algumas divisões para poder encontrar o melhor caminho para construir essa candidatura.

Penso que o próximo reitor deverá ser alguém com perfil ao mesmo tempo firme, tolerante, flexível, disposto a negociar e que saiba articular racionalidade e sensibilidade. Como diz Edgar Morin, a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. O próximo reitor deveria assumir essas condições da universidade, salvaguardando e preservando aquilo que temos de positivo na nossa história, mas criando as condições para que a instituição possa desenvolver as demais condições. Deve ser alguém capaz, principalmente, de restaurar a confiança da comunidade para que, no compromisso com ela própria, possa aglutinar as forças necessárias à revitalização de nossa universidade.

Mudança em depoimento liberta acusado de mandar assassinar Dorothy Stang

Na terça-feira, 06/5, o fazendeiro Vitalmiro Bastos Moura, o Bida, foi absolvido da acusação de ser o mandante do assassinato de Dorothy Stang. A missionária foi cruelmente executada em fevereiro de 2005, na cidade de Anapu, Pará.

A reviravolta no caso ocorreu devido a mudanças no depoimento do pistoleiro Rayfran das Neves Sales. Ele afirmou que a arma utilizada no crime era sua e que não houve nenhum mandante. Em depoimentos anteriores, o pistoleiro havia dito que foi contratado para eliminar Dorothy.

Rayfran não foi o único a mudar seu depoimento. Amair Feijoli da Cunha, o Tato, disse anteriormente que tinha sido contratado por Bida, mas mudou sua versão no último julgamento. O Ministério Público do Pará suspeita que Tato mudou sua versão após receber R\$ 100 mil do fazendeiro. O caso será investigado.

Dorothy Stang foi assassinada devido a disputas territoriais na região da Transamazônica. A CPT (Comissão Pastoral da Terra) divulgou que recorrerá contra a decisão.

Manifesto das associações

Em abril de 2005 a APROPUC e a AFAPUC realizaram um grande ato de protesto que lotou o Tuca e contou com a presença de líderes camponeses do Pará e representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. Neste ato o líder regional, padre José Amaro Lopes, acusou o fazendeiro Bida de ser o mandante.

Na oportunidade foi aprovado um manifesto das associações cujos principais pontos publicamos abaixo:

1. Exigimos que os latifundiários, madeireiros e empresários, responsáveis pelo assassinato da missionária Dorothy Stang, sejam punidos. Exigimos que esse consórcio, responsável pelas mortes da missionária e de muitos outros, seja quebrado. Que todos os crimes contra os camponeses sem-terra, agricultores pobres e índios sejam



Em 2005, no Tuca, um ato promovido pela APROPUC e AFAPUC repudiou o assassinato de Dorothy Stang

apurados e os responsáveis punidos;

2. Exigimos que o governo federal assuma e se responsabilize integralmente pelo assassinato de Dorothy. Que o caso seja federalizado, para tirá-lo das mãos do governo do Pará. Nossa experiência mostra que o governo do Pará está intimamente ligado ao poder econômico da região, e por isso não tem interesse na apuração total do crime e na punição dos mandantes;

3. Exigimos que o governo federal se responsabilize pela vida das pessoas ameaçadas de morte – como Padre José Amaro Lopes de Sousa, Gabriel Domingos do Nascimento, Francisco de Assis dos Santos Sousa, Geraldo Magela e outros, que trabalhavam junto com Do-

rothy e continuam com o objetivo dos Projetos de Desenvolvimento Sustentável em favor dos trabalhadores rurais sem-terra;

4. Exigimos do governo federal e do Inera que sejam consolidados os assentamentos em Anapu/Pará, para os quais Dorothy trabalhava e aos quais deu sua vida. Exigimos que atenda as necessidades econômicas e sociais para que os assentamentos se viabilizem e os trabalhadores rurais possam permanecer na terra, tornando-a produtiva;

5. Exigimos que o governo cumpra suas promessas de reforma agrária e de condições básicas de produção, como créditos, escolas, saúde, transporte e comercialização.

Ciclo de filmes lembra Maio de 68

Maio de 1968 foi marcado pela eclosão de diversas rebeliões estudantis na França. As ocupações, os conflitos policiais, as idéias de Guy Debord e outros, repercutiram no mundo inteiro. Acreditava-se que outro mundo era possível, na organização social e nas relações pessoais. Para compreender esse importante período histórico, a APROPUC apresenta um ciclo de filmes, no auditório de sua sede, dos dias 13 a 16/5. Serão exibidos dois filmes por dia, sempre às 12h30 e às 17h30.

A abertura acontece nesta terça-feira, 13/5, com dois filmes franceses: *Os*

Amantes Constantes (2005), de Louis Garrel, e *Beijos Proibidos* (1968), de Truffaut.

Na quarta, 14/5, o público poderá conferir *A Insustentável Leveza do Ser* (1988), de Philip Kaufman, e *Antes da Revolução* (1964), de Bernardo Bertolucci.

A quinta-feira, 15/5, é toda de Bertolucci: às 12h30, *Partner* (1968), e às 17h30, *Os Sonhadores* (2004). O encerramento, será na sexta-feira, 16/5, com: *Edukatoren* (2004), de Hans Weingartner, e o nacional *O Sol, Caminhando Contra o Vento* (2006), de Tetê Moraes e Martha Alencar.

Rola na rampa

AFAPUC: 30 anos de lutas e conquistas

Em 2008, a AFAPUC celebra 30 anos de existência. Em comemoração, a entidade promoverá diversas atividades com o objetivo de promover a reflexão e a integração da comunidade, mostrando a importância dos funcionários e sua participação na história da construção da PUC-SP. Serão promovidas atividades como palestras, cursos e mesas de debate entre outros eventos. A entidade está preparando também uma revista e um vídeo que contarão a história da AFAPUC. Nas próximas edições do jornal *PUCViva*, a comunidade poderá conferir a programação do evento.

Seminário sobre saúde mental para jovens em situação de risco

No dia 14 de maio de 2008 o Conselho Regional de Psicologia promove o Seminário *Políticas de saúde mental e juventude em situação de vulnerabilidade*. A primeira mesa acontece às 14h com o tema *Novas Composições Saúde Mental- Justiça*. A segunda mesa, às 15h45, debaterá políticas de saúde mental para jovens em situação de vulnerabilidade e no cumprimento de medida sócio-educativa. E, às 17h30, ocorrerá a plenária final, com questões e encaminhamentos. Todas as atividades ocorrerão no auditório 333 da PUC-SP. Os interessados podem se inscrever na página da internet www.crp06.org.br/luta em 'Programação', mais informações com o Departamento de Eventos do CRP-SP, fone 3061-9494 nos ramais 137, 151 e 317.

Inscrições de chapa para eleições na APROPUC

A partir da segunda-feira 19/5 abre-se o período de inscrições para as eleições de diretoria da APROPUC. As inscrições podem ser feitas entre os dias 19 e 21 e no dia 26/5, no horário das 10 às 19h, na sede da entidade, Rua Bartira 407.

Copa de Futsal na PUC-SP

Todos os atletas da universidade terão uma oportunidade de mostrarem seus talentos. Já estão abertas as inscrições para a *Sétima Copa Integração de Futsal "Guilherme Geromel"*. As equipes são formadas por no máximo 12 atletas para disputar as duas categorias, feminino e masculino. Participam do torneio estudantes, ex-estudantes, professores, funcionários, prestadores de serviços e convidados, mediante comprovação de vínculo com a PUC-SP. As inscrições devem ser feitas no PAC até o dia 21/5. Será cobrada uma taxa de participação que varia de R\$ 65,00 para as equipes masculinas e R\$30,00 para as femininas. Maiores informações: 3670-8544.

Evento de encerramento da Sipat

No dia 05/5 aconteceu o encerramento Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho 2008. O evento contou com a participação do Presidente da CIPA da Marquês de Paranaguá, o Presidente da Deric, e da Presidente do campus Monte Alegre, Rosângela Sanson. O evento também sorteou prêmios para os professores e funcionários da PUC-SP.

Professores aprovam acordo salarial

A assembléia do Sinpro-SP realizada na quinta-feira, 08/5, aprovou a proposta discutida entre a entidade e as Mantenedoras que prevê o reajuste dos docentes para o biênio 2008/09. Assim, a partir de abril, os professores terão reajuste de 4,66% sobre os salários vigentes em fevereiro/08. Em julho, também sobre os salários de fevereiro,

haverá um reajuste de 5,5%. Para o próximo ano também já está prevista a forma de reajuste, ela será o resultado da média de três índices de inflação, mais 1,28% de aumento real. Os reajustes propiciarão um aumento real para os docentes de 2% em 2009. Não foram alteradas as cláusulas de direitos da categoria

Jornal Contraponto retido na gráfica

Os estudantes de jornalismo já perceberam há tempos. Agora, a comunidade, que acompanha as edições do jornal laboratorial está se perguntando: cadê o Contraponto? Estamos em maio e nenhuma edição foi lançada. São os problemas burocráticos que impedem a impressão das edições 51 e 52 que desde o começo do ano estão paradas na gráfica. A edição 53 está sendo diagramada sem nenhum índice de que as anteriores sejam distribuídas na universidade. Segundo a Divisão de Serviços Administrativos a aprovação dos valores referentes ao jornal encontra-se nas mãos da Vice-reitoria Acadêmica desde 23/4 aguardando aprovação. A diretora da Comfil, Alexandra Geraldini, reuniu-se com o Centro Acadêmico Benevides Paixão e comprometeu-se a buscar solução para o problema. O jornal Contraponto já se tornou uma referência entre os jornais laboratoriais dos cursos de jornalismo, recebendo prêmios nacionais pela sua qualidade.

Pós-graduandos questionam nova representação discente

A Associação dos Pós-Graduandos (APG), fez um pedido ao Conselho Universitário para reconsiderar a decisão de diminuir o número de representantes discente no Conselho de Faculdade e nas Câmaras Consultivas, que foram criadas com o Redesenho Institucional. Conforme foi deliberado, os estudantes da universidade, que tinham seis representantes, passam a ter somente cinco. O documento contrapõe a lógica de representação que o Consun e o CEPE possuem atualmente com a que passaria a possuir os Conselhos da Faculdade, aprovadas pelo Redesenho. "Ao invés de cada componente da unidade fornecer um docente, um gestor e um discente, arbitrariamente se fixa uma cota rebaixada para os representantes discentes. Ou seja, pela lógica, deveria haver um representante discente por curso de graduação e um representante discente de cada programa de pós vinculado à Faculdade", ressalta o documento.